

PREFÁCIO A TRÈFLE/TREVO*

Michel Maffesoli

Universidade de Paris
(Sorbonne)

Sem competência, mas com muita apetência. Não é assim que se deve abordar nosso país de origem, a poesia?

Longe de mim a idéia de querer fazer um comentário. Com o cuidado de submeter tudo à razão, de questionar a razão de tudo, esquecemos, para retomar a bela expressão de Angelus Silesius, que “a rosa é sem porquê”. E, como em eco, Orides Fontela nos recorda: “As rosas/.../calam-se/e floresce o silêncio”. Para essa eflorescência do silêncio, numerosos foram os grandes pensadores que atentaram. Freud, Marx, Jung, Heidegger, Durkheim, a lista está longe de se esgotar para aqueles que pontuam suas análises, ou talvez acentuam a incompletude das mesmas, recorrendo ao poeta e à sua fecundidade própria.

Parece-me efetivamente que, bem antes do teórico, aquele sabe ler e cristalizar os signos do tempo. O pensamento sempre chega *post festum*; a poesia se aninha no próprio coração daquilo que é. Rimbaud e Baudelaire sentiram bem a modernidade. Esse *saber orgânico*, Orides Fontela parece tê-lo para a pós-modernidade.

Isso ocorre quando ela assinala que é preciso “saber de cor o silêncio”¹²⁶. Esse saber é um conhecimento, próximo da etimologia que Paul Claudel deu à palavra francesa *connaître*, *naître avec*, nascer com, *cum nascere*; um conhecimento que é o das grandes mudanças, que Nietzsche nos lembrava avançarem “a passo de pombas”. Silenciosamente.

Ou ainda quando ela fala da Via: “Há um caminho solitário”; ou, da Errância: “Só porque / erro / encontro / o que não se / procura”; da Contaminação, do Lúdico, do Noturno...contas de rosário de uma meditação em curso.

Trata-se de pistas que permitem compreender que pode haver uma criatividade, pessoal, social, não mais enfeudada no modelo quantitativista que dominou os dois séculos que se passaram. Pode-se dizer que, assim como a atração erótica está na base da organização tribal de nossas sociedades, o conhecimento erótico será o instrumento fundamental para apreender-se tal organização.

Escutemos Orides Fontela: “desviver o tempo”. Não é o presente,

* Prefácio à edição das obras de Orides Fontela pela editora L'harmattan, em tradução de Emmanuel Jaffelin e Márcio de Lima Dantas (Paris, 1998), gentilmente cedido por Maffesoli para a *Cerrados*. Tradução e notas de Adalberto Müller.

126 Maffesoli cita a tradução francesa do poema: “Connaître par coeur le silence”, o que lhe servirá para desenvolver seu pensamento a partir de “connaître”.

o sentido sem sentido da oportunidade, o *carpe diem* ou o *kairos* dos nossos sábios antigos, que está aqui em questão?

Ou ainda essas “ignotas / (des)razões / do / espanto”. A antiga e sempre nova aposta pascaliana que pode permitir a apreensão do que sabemos de antiga memória: o jogo do mundo, o mundo como jogo.

Aceitemos o augúrio. Saibamos escutar a poeta:

“é importante vigiar / o desabrochar do destino”.

Sorbonne, 16.02.98

4 Poemas de *Trevo/Trèfle*

Tradução de Emmanuel Jaffelin e Márcio Lima Dantas

CISNE

Humanizar o cisne
é violentá-lo. Mas
também quem nos dirá
o arisco esplendor
– a presença do cisne?

Como dizê-lo? Densa
a palavra fere
o branco
expulsa a presença e – humana –
é esplendor memória
e sangue.

E
resta
não o cisne : a
palavra

– a palavra mesmo
cisne.

UVAS

Mesclados: o mel
e o mal

a vida: madura
impura

doces-podres
bagos

em que o gozo
do mel
inclui o mal

em que o gosto
de podre
aguça o fruto

CYGNE

Humaniser le cygne
c'est le violer. Mais
aussi qui nous dira
la farouche splendeur
– la présence du cygne?

Comment le dire? Dense
le mot blesse
le blanc
expulse la présence et – humain –
est splendeur mémoire
et sang.

E
reste
non le cygne : le
mot

– le mot même
cygne.

RAISIN

Mélangés: le miel
et le mal

la vie: mûre
impure

douceurs-pourries
grains

dans lesquels le goût
du miel
inclut le mal

dans lesquels le goût
de pourri
aiguise le fruit.

ODE

Nesse tudo
tudo falta

(neblina)

e nesta
falta: eis
tudo.

de JARDIM

Semeio sóis
e sons
na terra viva

afundo os
pés
no chão: semeio e
passo.

Não me importa a colheita.

ODE

Dans ce tout
tout manque

(brume)

et dans ce
manque: voilà
tout.

De JARDIN

Je sème des soleils
et des sons
sur la terre vive

les pieds
s'enfoncent
dans le sol: je sème et
je passe.

Peu m'importe la récolte.